

DOCTRINA DO SANTUÁRIO
Anotações das aulas ministradas pelo Pr. E. Valiante
Por Paulo Ramos - SALT/IAE - 1997/1

Origem histórica da doutrina do santuário se deu em 23 de outubro de 1844.

1. **Movimento Milerita**

Em 1843, Miller dizia que o cumprimento das festas judaicas se deu com Cristo e a segunda fase desta festa se daria com a segunda vinda de Jesus e este cumprimento seria como a festa de outono .



Porém Miller não marcou uma data para a volta de Jesus, ele marcou um período, ou seja, março de 1843 a março de 1844.

S. S. Snow, em julho de 1844, prega a respeito de uma idéia sua, de que Jesus voltaria em 22 de outubro de 1844. Assim como Jesus morreu na páscoa, Ele voltaria no dia da expiação. O dia da expiação é no 10º dia do 7º mês, por isso se deu a este movimento o nome de movimento do sétimo mês.

2. **H. Edson, Crosier, Hahn**

Edson morava em Port Gibson, em um pequeno sítio. Aceitou a mensagem milerita em 1843. Seu sítio tornou-se um lugar de pregações.

Um de seus vizinhos era o Sr. R. L. Crosier. Ele aceitou a mensagem milerita ao final de 1843. Como resultado de seus esforços missionários, pregou em uma cidade próxima chamada Canandaigua. Neste lugar F. Hahn aceitou a mensagem milerita através de Crosier. F. Hahn era chamado de doutor.

Esses três tornaram-se amigos. Provavelmente eles se encontraram em julho de 1844 na fazenda de Hahn para fazerem estudos.

No dia do desapontamento várias pessoas se encontravam no sítio de Edson. Ele e alguns amigos foram até o seu graneleiro para orar após o desapontamento. Oraram até que Deus lhes dessem a certeza de que haveria alguma explicação ao que aconteceu.

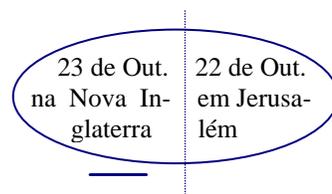
Após o desjejum, Edson convidou um amigo para irem juntos animar a outros de seus vizinhos que também passaram pelo desapontamento.

Enquanto cruzava um campo, diante dele, o céu pareceu abrir-se e viu que Jesus, o sumo sacerdote, saiu do santo lugar do santuário celestial e ao invés de vir à terra no 10º dia do sétimo mês, neste dia, Ele havia entrado no segundo compartimento do santuário e começara uma obra ali; Edson chama a isso de Bodas.

A mente de Edson foi voltada para o capítulo 10 de Apocalipse, o sétimo anjo havia soado a sua trombeta.

Enquanto Edson ficou parado no campo, seu companheiro foi seguindo caminho, *quase longe do alcance da voz*, antes de perceber de que não o acompanhava.

Edson disse ao companheiro que o Senhor estava lhe respondendo as orações matinais.



Miller havia entendido que o dia 22 de outubro de 1844 deveria atender ao horário da Nova Inglaterra. Segundo Juarez, o dia 23 de outubro na Nova Inglaterra equivalia a 22 de outubro em Jerusalém, portanto, H. Edson viu o momento em que estava acontecendo a passagem, de Jesus, do santo para o lugar santíssimo, ou seja, uma visão do que ocorria naquele momento, uma visão real.

Edson e Crosier voltaram para a casa, oraram e abriram a Bíblia em Hebreus cap. 8-9 e esse foi o início de um processo de estudo bíblico. Esta pesquisa durou vários meses. Neste período os três se dedicaram a publicação de um periódico chamado *The Day Dawn*.

Acredita-se que os primeiros números saíram em 1845. Nestes periódicos foram publicados os resultados das primeiras pesquisas, que possivelmente foram parar nas mãos de Bates e Tiago White.

Numa correspondência de White a Jacobs (editor de *The Day Star*), mostra que White não tinha nenhuma notícia sobre estes artigos publicados até meados de 1845.

Um artigo no *The Day Star* de Setembro de 1845, de autoria de Tiago White, faz uma grande exposição citando a Bíblia, provando que Jesus Cristo voltaria em outubro de 1845.

O primeiro estudo que teve circulação expressiva sobre o assunto foi publicado dia 07 de fevereiro de 1846 e provavelmente chegou as mãos de White. O autor do artigo é Crosier e o título é *The Law of Moses*, um número extra do *The Day Star*.

A irmã White diz que o movimento do sétimo mês era a luz que iluminava o caminho dos que estavam indo à Nova Jerusalém.

Três idéias básicas da visão do Santuário:

1. Visão clara e distinta;
2. Jesus entra nas bodas;
3. A mente foi inspirada para Apoc. 10:11

Resumo do artigo (estudo) de Edson , Hahn e Crosier, “A Lei de Moisés”:

Há neste artigo um estudo sobre o símbolo da lei de Moisés, que antecipava o ministério de Jesus Cristo no Santuário Celestial.

O Santuário Terrestre era sombra do que há no céu, bem como a lei de Moisés (aqui refere-se a forma dos serviços apresentados na lei).

Esta sombra eles chamaram de Velho Concerto. O novo concerto que tem que ver com o ministério de Jesus no santuário e foi feito no Santuário Celestial.

O Santuário terrestre já havia sido destruído no ano 70 d.C. (Dan. 8:11), então, obviamente , o Santuário a ser purificado após os 2300 anos não poderia ser este e sim o Celestial.

Crosier destaca as duas fases do ministério de Jesus que estavam simbolizadas no santuário terrestre.

1. Sacrifício diário
2. Sacrifício anual (Expição)

O ministério de Jesus Cristo no Santuário Celestial também tinha esta duas fases.

Primeira Fase:

Referente ao serviço no santuário, a primeira fase, *diário*, tinha que ver com o perdão do pecador.

Segunda Fase:

A segunda fase(*expição*) do ministério, tinha que ver com o apagamento dos pecados.

Transferência dos Pecados:

O santuário serve para transferência dos pecados. O pecado foi cometido pelo homem, este transfere o pecado para o animal, o animal, através do seu sangue, contamina o santuário e no dia da expiação o santuário é purificado e os pecados do santuário é transferido para o bode Azazel.

O santuário fica purificado e o bode Azazel é levado para o deserto.

A expiação, para Crosier, não terminou na cruz, pois se expiação tem que ver com a primeira fase do perdão (santuário) então não foi feita apenas na cruz, e ele apresenta 7 razões para isto:

1. A obra da expiação era obra de um sacerdote. Os soldados romanos e os líderes judeus foram quem oficializaram a cerimônia. Jesus não foi morto por um sacerdote.
2. O que fazia a expiação? Era feita com a manipulação no pátio ou dentro do santuário. Expiação é algo que se dá dentro do santuário *pelo Sacerdote*. Calvário não era pátio.
3. Cristo não atuou como Sumo - Sacerdote até a sua ressurreição. Até a cruz. Ele era vítima.
4. A expiação era realizada no santuário e o calvário não era o santuário.
5. Cristo não poderia ser sacerdote, pois Ele não era levita.
6. Cristo só iniciou a expiação propriamente dita quando entrou com Seu sangue no santuário celestial.
7. Expiação era algo que começava na cruz mas tinha sua aplicação maior no santuário.

Crosier mostra e dá algumas razões para que o bode para Azazel era uma representação de Satanás. Idéias sobre isso:

1. Azazel era enviado para fora do acampamento depois o santuário estava purificado.
2. Azazel era levado vivo para o deserto.
3. Ele recebia as iniquidades do povo, mas se ele representa a Cristo, como é que ele vai vir na sua segunda vinda sem pecado?
4. Se Cristo é o sacerdote ou o sumo sacerdote, Ele não poderia ser enviado por Ele mesmo para o deserto.

A diferença entre os dois bodes:

1. Um era somente oferta para os pecados e fazia purificação.
2. Outro era apenas um veículo de transferência dos pecados.
3. Azazel significava aquele que se rebelou, que é o mesmo significado para a palavra diabo.
4. De acordo com as leituras bíblicas, Crosier, concluiu que Satanás era o único que era amarrado e lançado no abismo.
5. Os cristãos primitivos entendiam Azazel como símbolo do diabo.

Cerca de dois meses mais tarde (18 de abril de 1846), Crosier publicou outro artigo no *The Day Star*, onde ele fala da harmonização entre as cerimônias do santuário no céu com o santuário na terra.

Há uma harmonia entre o ministério de Cristo no Santuário Celestial e o ministério do Espírito Santo na Igreja (na terra) e ambos atuam para a redenção do homem.

Bates recomendou estes artigos e em um livro que publicou em 1846 ele diz:

“Em minha opinião humilde, este artigo é superior a qualquer outra coisa similar existente”.

Sobre estes artigos de Edson, Crosier e Hahn escreveu Ellen White:

“Me sinto plenamente autorizada pelo Senhor para recomendar este número extra a cada santo... Eu creio no santuário a ser purificado no fim dos 2300 dias... O Senhor me mostrou que o Irmão Crosier tinha a verdadeira luz sobre o Santuário”.

T. White e J. Bates decidiram-se encontrar com Edson. No caminho, T. White foi interrompido para realizar um funeral, e então Bates foi só.

Durante uma reunião com Crosier, Edson e Bates, Bates apresentou a verdade do sábado e Edson a aceitou. Crosier achou o assunto muito cedo de ser aceito, foi pedido a Crosier que estudasse o assunto e Crosier concluiu que todos os dias da semana eram iguais.

Em função da amizade de sua amizade com Edson, Crosier guardava o sábado e o domingo. Depois de um ano Crosier passou a guardar somente o domingo. Crosier foi um dos mais ferrenhos combatentes contra o sábado. Deixou mais tarde, até mesmo, suas convicções sobre o santuário.

A idéia central da visão de Edson, é que deveriam esperar Jesus Cristo voltar das bodas.

As Bodas

A idéia das bodas está presente no movimento milerita.

Para Edson Jesus Cristo entrar no lugar santíssimo (22/10/1844) era as bodas e ao sair das bodas Ele voltaria a terra.

TURNER e HALE chegaram a conclusão semelhante em dezembro de 1844, em uma publicação de um outro jornal milerita chamado *Advent Mirror*.

Primeiros Escritos, a partir do final da página 13 (Minha Primeira Visão). Só foi publicado em 24/01/1846 no *The Day Star*. Esta foi a primeira visão de Ellen White e fala sobre Jesus voltar das bodas.

No livro O GRANDE CONFLITO - “*O Desapontamento*” - diz que os Adventistas deveriam esperar que Jesus voltasse das bodas. Haveria uma demora.

Visão de E. White em fevereiro de 1845 - está em Primeiros Escritos pp. 54-56 (Fim dos 2300 dias) - foi publicada no *The Day Star* em 14/03/1846. (1er).

A idéia das bodas de Jesus Cristo ao entrar no lugar santíssima (ler texto acima), e até aqui não há, ainda, nenhuma idéia de julgamento no sentido de exclusão; Jesus disse para que o povo aguardasse enquanto Ele vai para as bodas. Quem é essa com quem Jesus vai se casar? A resposta é: A Nova Jerusalém, ou seja, o reino pois Nova Jerusalém é a capital do reino, é o símbolo do reino, portanto, é o que Jesus Cristo vai buscar durante este período, e Ele virá para buscar os seus para possuírem com Ele este reino. Esta é uma idéia clara em Ellen White desde o princípio, desde suas primeiras visões.

Percebemos que o adventismo entulhou por certo tempo algumas coisas que não eram as mais práticas, com idéias de um julgamento absoluto que está sendo realizado desde 1844.

A idéia é que aquele grupo que ficou, ficou em paz, com alegria, com poder, com gozo, aguardando o retorno, a saída de Jesus e dEle ter recebido o reino de Deus.

A idéia do reino é a idéia central da mensagem de Jesus Cristo, é a idéia básica. *Eu vim para pregar e anunciar o reino de Deus* (Luc. 4:43). Mas há uma dialética do *reino já* e do *reino não ainda*. Este período desde 1844 até o segundo retorno de Jesus, é um período intermediário em que Jesus Cristo agora, vai receber da parte de Deus o reino real, físico. Quando Ele vem para a terra, Ele não vem como alguém que vai possuir um reino, Ele já vem com o cetro que é o símbolo de que Ele já possui o reino. Ele não vai vir aqui para pleitear o reino como Satanás imagina. Ele vai vir já como rei, como proprietário, buscar os seus súditos para o reino. E esta é a visão que a Irmã White apresenta.

Carta de Ellen White a José Bates em 07 de abril de 1847

Esta carta é republicada em um panfleto em 1849. Nesta carta ela conta de uma visão que teve, esta visão é interessantíssima. Ela se viu voando no meio do céu, e foi levada rapidamente da terra para a santa cidade, e na santa cidade ela foi ao templo e passou pelo primeiro véu e se viu no lugar santo. Ela descreve os móveis, o incensário do lugar santo. E de repente, depois de ter sido conduzida, e sido mostrado os móveis e incensário, da mesa dos pães, ela é levada para além do outro véu, no lugar santíssimo. Ali ela descreve a arca, e quando ela, então, começa a descrever a tábua da lei de Deus, quatro mandamentos de um lado, seis do outro, escritos pelo próprio dedo de Deus, falou que o quarto mandamento tinha uma luz muito especial que destacava. Havia três tipos de destaques, um destaque era a tábua número dois com os seis mandamentos, mas a mais reluzente estava a tábua número um, e esta tábua tinha um mandamento que se sobressaltava, que era o quarto mandamento.

A conclusão que ela teve em visão era que se Deus havia mudado o sábado para o primeiro dia da semana, certamente esta troca estaria nas tábuas da lei de Deus na arca do santuário celestial. Como aparece o sábado do sétimo dia, ela diz que é uma prova incontestável, que Deus não mudou e que o dia ainda continua válido.

Ellen White, então, escreve ao Irmão Bates por ser ele o grande defensor do sábado.

Desta forma José Bates atesta o dom profético de Ellen White. Ela estava indo ao encontro daquilo que ele havia estudado na palavra de Deus.

Apocalipse 10 - 11(1er)

Aqui vemos algo que está acontecendo entre a sexta trombeta e a sétima trombeta. Historicamente não temos nenhuma dúvida a respeito da sexta trombeta e a descrição que ela tem. Pela primeira vez João entende aquilo que vê porém não lhe é permitido escrever (verso 4).

Entender o *livrinho* foi a mensagem que logo veio a mente de H. Edson quando teve a visão sobre o santuário, este livrinho era o livro de Daniel. Hiran Edson entendeu de que a demora havia de ser até que fosse tocada a sétima trombeta.

Sabemos, hoje, que o capítulo 10 está unido ao capítulo 11 e isso H. Edson não sabia. O final do capítulo 10 diz que importa que profetizes a respeito de muitos povos nações..., mas qual o conteúdo desta profecia?

Alguns acham que o capítulo 11 é uma marca do dom profeta da Igreja Adventista. A Igreja Adventista é um movimento profético não porque tem Ellen White mas porque tem a mensagem certa para o tempo certo, tem a última mensagem; tem as três mensagens angélicas e por isso nós somos um movimento profético.

É sobre este tipo de movimento profético é que João fala no verso 11, *importa que profetizes ainda* antes de tocar a sétima trombeta, é o que ele faz referência neste caso.

Qual é o conteúdo desta proclamação, de acordo com ele, qual é a mensagem, que agora deveria ser profetizada?

Se preocupar com o átrio, com os 42 meses, com os 1260 dias, já era passado. Agora a preocupação não era com o átrio, o pátio, a preocupação agora era com o santuário. Profeticamente a mensagem do santuário, é a mensagem que nós os Adventistas temos que profetizar.

A compreensão que tinha Edson, que é hoje a compreensão da igreja, este livrinho se refere a profecia de Daniel.

PIONEIROS

Tiago White - Não aceitou a verdade do Juízo pré-advento ou mensagem do santuário, logo a princípio. Ainda em 1850 ele escreveu um artigo dizendo que o dia da expiação duraria por todo o milênio. Ele teve vários debates com José Bates, que tentava convence-lo sobre a doutrina do santuário. Como resultado de algumas destas discussões, T. White muda de idéia, e ele escreve um artigo pela primeira vez atestando, aprovando a doutrina do santuário, em 20/01/1857 na R.H. Neste artigo destacamos duas coisas:

1. Ele apresenta evidências bíblicas sobre a ligação entre o julgamento e o santuário, e usa os seguintes versos bíblicos: I Pedro 4:17; Ap. 20:6; I Tim. 5:24; I Ped. 4:5; Dan. 8:14.

O que tem de importante neste artigo?

2. O uso da expressão *Juízo Investigativo*, pela primeira vez em um artigo.

O Pr. Timm faz, em sua dissertação, um destaque a expressão JUÍZO INVESTIGATIVO. Até o início da década de 90, julgava-se que quem tinha usado pela primeira vez a expressão Juízo Investigativo, tenha sido T. White, neste artigo na RH de 1857. P. Gordon em seu livro *Santuário, 1844 e os Pioneiros*, na página 87 diz que ELON EVERTS, empregou o termo “Juízo Investigativo”, pela primeira vez em 17/12/1856, em uma carta escrita a RH.

José Bates - Depois que reconheceu a verdade sobre o sábado, em maio de 1846 escreveu um livreto que fala sobre o sábado e endossa o artigo de Crosier, mas não faz nenhuma referência ao juízo.

Na segunda edição do seu livro sobre o sábado, Bates faz uma íntima conexão entre o sábado e a purificação do santuário. O livro que ele escreveu em 1850 foi *Uma explanação do Santuário Tipo e Antítipo*. Bates é um personagem vital para a história do adventismo, é o homem vital para a articulação das verdades deste período da história da Igreja. Ele articula o dom profético de Ellen White, a mensagem do sábado e o santuário, que formam o tripé básico da doutrina Adventista nesta altura.

J. Andrews - Foi um dos grandes articuladores pós Bates. Andrews escreveu uma série de quatro artigos sobre o santuário na RH, entre os anos 1852-53. Foram os artigos mais influentes do período. Estes artigos eram uma crítica a uma série de artigos publicados no jornal *Advent Herald*. Era um jornal milerita, de uma facção milerita, que publicou uma série de artigos contra a idéia do santuário em 1852.

A principal acusação do AH contra a doutrina do santuário era a *quebra de conexão entre Daniel 8 e 9*. Isto ainda continua sendo um argumento contra a doutrina do santuário.

Resumo dos Artigos de Andrews:

1. Prova o relacionamento entre Daniel 8 e 9. Nega que Antíoco IV Epifanes seja este que contamina o santuário em Daniel 8, ou seja, que seja o cumprimento da profecia. E apresenta evidências históricas da

data de 457 a.C.; 27 d.C.; 31 d.C.; e finalmente a data de 1844. Ele se preocupa em mostrar a historicidade destas datas.

2. Evidencia a Doutrina do Santuário através da Bíblia.
3. Descreve a transição tipológica entre o Santuário Terrestre e o Santuário Celestial.
4. Mostra a relevância do ministério de Jesus Cristo no primeiro compartimento de Santuário Celestial.
5. Apresenta a idéia da transferência da culpa e do pecado presentes na tipologia do Santuário, ou seja, o pecado é transferido do pecador para a vítima, da vítima para o santuário e por último o Santuário é purificado.

U. Smith - (1832-1903) - Em 1862 ele publicou na RH uma série de estudos sobre o livro do Apocalipse, e as profecias são os seus principais temas. Eram artigos guias para acompanhar a lição da escola sabatina. Nestes artigos foram escritos pela primeira vez a relação entre o santuário e a expiação de Cristo. Algumas de suas idéias:

1. Considerava o Santuário como um símbolo da perpetuidade da lei de Deus.
2. O santuário e o sacerdócio, nos dias de Moisés, representavam a sombra do Santuário Celestial.
3. O santuário e o sacerdócio que estão nos céus se parecem com o da terra, na proporção em que as coisas terrestres se parecem com as celestiais. Portanto o santuário terrestre é parecido mas não é exatamente igual ao santuário celestial.
4. O ministério de Cristo no santuário celestial a partir de 22 de outubro de 1844, para U. Smith era *Expiação*. A expiação para ele era aquilo que estava tendo lugar a partir de 22/10/1844.

Teólogos Adventistas Modernos

Andreasen (1876-1962) - Desenvolveu a sua doutrina sobre o santuário basicamente dentro das linhas tradicionais, mas foi afetado em relação a algumas idéias especialmente o perfeccionismo. Tinha idéias modernas para a sua época:

1. Tem a idéia de que Cristo quando subiu aos céus, Ele entrou no lugar santíssimo, mas para apenas uma cerimônia de consagração e dedicação. Quando Ele foi desempenhar o Seu ministério Ele foi no lugar santo.
2. O santuário pode ser contaminado, a parte dos pecados do povo, confessados, pelas transgressões não confessadas.
3. Tende a exagerar a literalidade de todos os detalhes do santuário terrestre.
4. A expiação se dá em 3 fases:
 - a. a vida e ministério de Jesus Cristo
 - b. getsêmane e a cruz
 - c. o ministério de Jesus Cristo no santuário celestial.

E. Heppenstall - Escreveu a primeira obra de teologia sistemática sobre a doutrina do santuário na IASD. Foi o primeiro que entendeu a purificação do santuário, ou do juízo, como uma revelação de amor de Cristo pelos justos que confiavam e que confiam nele. Foi o primeiro teólogo adventista que realmente tornou clara esta posição, de que a purificação do santuário tem que ver com um trabalho salvífico de Cristo Jesus em benefício dos justos, ou seja, não é de condenação, é um juízo de vindicação, é Jesus Cristo fazendo vindicação aos justos. Não é alguma coisa para condenar ninguém, é simplesmente para trazer ao amor, a salvação aqueles que são justos.

Em 1961 a IASD convocou uma comissão sobre o estudo do livro de Daniel, e esta comissão, em 1980/81, tendo em vista o caso Ford, passou a ser denominada comissão de revisão do santuário. Então em 1983 foi formada a comissão sobre Daniel e Apocalipse.

A IASD agora não tem personagens que se destacam com respeito ao santuário celestial e sim comissões que produzem material a respeito deste assunto.

Principais Contestadores da Doutrina do Santuário

Dentro do Movimento ASD

1. **Crosier** - Após a publicação de seus artigos, acabou rejeitando tudo aquilo que havia escrito, por volta de 1847

2. **Canright** - (1840-1919) Foi ordenado ao ministério Adventista em 1865 aos 25 anos de idade. Logo se tornou proeminente, era excelente escritor, pregador e logo se tornou membro da comissão da Associação Geral. Em 1887 renunciou a IASD. Deixa de ser um pastor Adventista e passa a ser um pastor Batista. A partir daí passa a atacar o adventismo e escreve “*O Adventismo do Sétimo Dia Renunciado*” (1889). Neste livro ele critica a IASD como nenhum outro até hoje.

No capítulo sobre o santuário ele:

a. Nega a relação de Daniel Cap. 8 com Cap. 9

b. Argumenta que nenhum dos grandes líderes do movimento milerita aceitou a doutrina do santuário, pessoas como Miller, J. Haime, outros.

c. Nega que a doutrina do santuário é de origem da revelação divina.

d. Afirma que os ASD aceitaram a doutrina do santuário para provar a doutrina da porta fechada.

Ele conclui: “*A idéia ASD de um santuário no céu é um absurdo*”.

Pouco depois de Canright ter escrito o livro, ele tenta voltar a igreja, então ele volta para a IASD mas novamente sai.

E. G. White disse que ele seria enterrado entre os que não ressuscitariam na manhã da ressurreição.

O livro que defende das acusações de Canright, publicado em 1933, foi “*Em defesa da fé*” de W. H. Branson.

3. **Albion Fox Ballenger** (1861-1921) - Era filho de um pastor pioneiro da IASD. Após ter estudado na escola de Bate Cricke, tornou-se pastor. Trabalhou nos EUA e foi para a Inglaterra. Tornou-se presidente da missão Irlandesa. As suas idéias, que diferenciavam da visão tradicional, vieram dos sermões que ele pregava a respeito do ministério de Cristo após sua ascensão. Pregava que Jesus estava no santíssimo lugar desde sua ascensão.

Foi chamado pela Conferencia Geral e ao chegar lá entrega suas credenciais e pede para que a igreja faça uma declaração oficial quanto a suas afirmações.

4 anos mais tarde a Igreja, como não o respondeu, ele escreve um livro - “*Expulso pela Cruz de Cristo*” (1909). Só mais tarde Andross publica um livro contra a obra de Ballenger - “*Um ministério mais excelente*”.

Idéias de Ballenger:

Acreditava que existia um santuário no céu com 2 compartimentos. No primeiro compartimento anjos sob o comando de Melquisedeque atuaram. Após a cruz, Cristo vai atuar no santíssimo.

Cristo não atuou no santuário antes da cruz porque desde que tornou-se representante do homem (Gen.3:15)

Ele adquiriu o estigma de pecador, então não poderia entrar no santuário até que morresse na cruz.

O dia da expiação iniciou-se no dia em que Cristo morreu na Cruz e seu ministério no santíssimo após a sua ascensão .

Ele achava que o santuário celestial era contaminado pelos nossos pecados, tanto os que foram confessados quanto os não confessados. Portanto, não existe o dia da expiação.

Os pecados confessados que contaminara o santuário após os 2300 dias, em 1844, desapareceriam com a purificação (descontaminação) do santuário.

Ele não negou a data de 22/10/1844, o que fez foi mudar sua interpretação.

Os pecados não confessados seriam acertados no dia do juízo.

4. **William W. Fletcher** (1879 - 1947) - Serviu como administrador e como evangelista na Austrália e depois foi ser professor de religião no colégio australiano. Em 1929, como membro do corpo administrativo da União Australiana, começou a expor as suas idéias. Expôs, também suas idéias, por escrito ao presidente da conferência geral e depois expôs ao povo australiano.

Tinha as idéias parecidas com as dos evangélicos. Ele não cria na doutrina do santuário. Para ele não existia o juízo investigativo. Quando Jesus morreu, segundo Fletcher, Ele foi para o lugar santíssimo no Santuário Celestial. Disse, também, que os ASD deveriam renunciar as idéias sobre o santuário. Fletcher foi conduzido a conferência geral e após isso saiu da Igreja e tornou-se um evangélico.

Ele ainda disse que o Espírito de Profecia não poderia dizer nada de diferente do que há na Bíblia e se disse estava errado.

5. **Louis R Conradi** (1856 - 1939) - Nasceu na Alemanha e aos 17 anos foi para os EUA. Ali tornou-se ASD e foi estudar em Bate Cricke e tornou-se um grande pregador para a comunidade alemã.

Em 1886, a Conferência Geral o enviou como missionário na Alemanha e na Rússia. Em 1891 tornou-se o primeiro presidente da Associação Alemanha - Rússia.

Em 1913 foi eleito Vice-Presidente da Associação Geral. Depois foi presidente da União Européia até 1922. Tinha dúvidas sobre o Santuário, especialmente Daniel 8:14. Ele dizia que seria apenas sobre a restauração do sacrifício contínuo.

Sobre as mensagens angélicas, ele disse o seguinte:

1ª - Graça até a rejeição de Cristo

2ª - Apostasia da Igreja

3ª - Juízo

Ele não cria nos 2300 dias (anos) para a restauração do santuário. Tinha que ver com os com o Islamismo. Os turcos começaram a ser mais tolerantes com os cristãos após 1844.

A doutrina do santuário é uma farsa para ele, uma ficção criada pela IASD. Foi excluído da igreja em 1932, passando a ser pastor da Igreja Batista do Sétimo Dia.

6. **E. B. Jones** (+ 1949) - Atuou como missionário na casa publicadora da Índia. Voltou para os EUA por causa de suas idéias e em 1943 tornou-se batista.

Ele rejeitou a idéia de 2 compartimentos no santuário celestial. Havia dois no da terra porém no céu só um compartimento. Para ele Jesus Cristo é o véu do santuário que faz ligação entre Deus e os homens. Ele negava a idéia dos 2300 dias (anos).

7. **Ford** - Era professor de teologia na Austrália, depois no PUC. No PUC é convidado, em 29/10/79, a dar uma palestra sobre o santuário. Nesta palestra ele coloca a sua dúvida sobre a interpretação histórica do santuário. Nesta palestra ele discute:

a. O significado de Dan. 8:14

b. Heb. 9:10

c. O dia da expiação

d. O que era o juízo investigativo

e. O papel de E. G. White como profeta que pode ou não emitir conceitos teológicos.

A palestra foi gravada e gerou grande polêmica. A direção do PUC e a Conferência Geral deram tempo e condições para poder se explicar. Gastou os primeiros seis meses para poder trabalhar. Preparou um material de quase 1000 páginas sobre suas opiniões.

Um grupo de 14 teólogos o acompanhou neste trabalho. Quando terminou de fazer o material, este foi copiado e mandado para representantes ao redor do mundo. No Brasil, W. Andruwait e J. Sarli.

Formaram uma comissão de revisão do santuário em 1980 com aproximadamente 115 pessoas. Esse grupo, do dia 10-15 de agosto de 1980, se reuniu no acampamento de jovens da Associação do Colorado.

O então o presidente da A.G. era o presidente dessa comissão, New Wilson, que abriu a sessão lendo Salmo 32:8.

O objetivo do encontro não era julgar ou condenar Ford e sim estudar a doutrina do santuário.

3 declarações resultaram deste encontro:

a. Cristo no santuário celestial

b. O papel dos escritos de E. G. White nos assuntos doutrinários

c. Declaração sobre o documento de Ford.

Após os trabalhos da comissão, um grupo de 9 pessoas tiveram um encontro informal com Ford. Este encontro durou cerca de 3 horas.

Ford foi interpelado se havia algo que gostaria de alterar em seus documentos, ele disse que não. Deram a ele, então, condições para continuar na obra, ele não deveria expor suas idéias. Deram tempo à ele, porém não aceitou, entregando suas credenciais.

Ele passa a ser, pelos descontentes com a IASD, a grande figura, por ter contestado a igreja.

Idéias de D. Ford

A grande contribuição de D. Ford, foi o despertamento da IASD para a teologia sistemática.

1. A Associação Geral critica D. Ford pela sua metodologia, especialmente porque textos são usados fora de contexto ou usados indiscriminadamente. Textos estes, da Bíblia, de Ellen G. White e outros personagens. Ou seja, não foi honesto em sua pesquisa.

2. Há uma crítica sobre o dia da expiação no livro de Hebreus. Ford enfatiza que a expiação foi totalmente completa na cruz e Jesus Cristo foi para o lugar santíssimo após sua ascensão. Ele deixa claro que não há um lugar santo ou santíssimo no céu. O céu é um sinônimo de santuário. Não há um local com estes dois compartimentos.

3. A expressão “*Dentro do véu*” - Heb. 6:19-20.

4. Princípio dia/ano. Este princípio foi uma ferramenta usada pela IASD para justificar e manter frescas as idéias do Advento. Ford diz que não existe, de fato, o princípio dia/ano, isto é só uma ferramenta. Para ele as profecias se cumpriram antes de Cristo.

5. Princípio Apotelesmático. É uma profecia cumprida, ou parcialmente cumprida ou não cumprida no tempo determinado. Estas profecias podem ter outros cumprimentos posteriores ou intermediários, isto é, a aceitação de múltiplas aplicações ou interpretações. Ford conseguiu, do ponto de vista profético, causar uma total relatividade nas profecias bíblicas.

6. O uso da expressão SADAQ. É a expressão *contínuo* usada em Daniel 8:14.

7. A relação entre Daniel 7:8-9, para ele não existe.

8. Antíoco IV Epifânio é o cumprimento primário da profecia de Daniel 8:14, também estando dentro do princípio apotelesmático.

9. Ford afirma que no juízo de Daniel 7 a ponta pequena ou a besta é que está sendo julgada.

10. Ellen G. White só pode ser entendida como conselheira testemunhal da igreja. Ela faz aconselhamento. Em assuntos referentes a doutrinas ou teologia ela não tem nenhuma autoridade.

Conclusão do Documento: (GC 488-489) “*O santuário no céu é o próprio centro da obra de Cristo em favor do homem. E Seu ministério é tão essencial ao plano da salvação como foi sua morte na cruz*”.

Desafios Externos a Doutrina do Santuário

1. **Walter Martin** - A doutrina do Santuário, embora sendo básica para a IASD, foi fabricada para compensar os erros de interpretação profética do grande desapontamento de 1844.

2. **Donald Barnhouse** - São os ASD cristãos? (*Artigo*). Ele chega basicamente a mesma conclusão que Martin. Diz que a Doutrina do Santuário é basicamente uma exegese insustentável, e uma especulação teológica da mais alta ordem especulativa.

3. **Anthony Hoekema** - Escreveu um livro: *As quatro maiores seitas*. É contra a idéia de Martin e Barnhouse. Cita a IASD como um culto e não Igreja. A doutrina do juízo investigativo impugna a soberania de Deus desde que nem Pai nem filho não saibam quem será salvo até que se tenha feito o juízo investigativo. O juízo investigativo é resultado de um erro. *Os ASD nunca podem ter a certeza da salvação por causa da doutrina do santuário*.

Algumas Posições Históricas com Respeito a Doutrina do Santuário, Fora da IASD

1. **Calvino** - Jesus Cristo aparece na sua forma tri-funcional.



Sacerdote

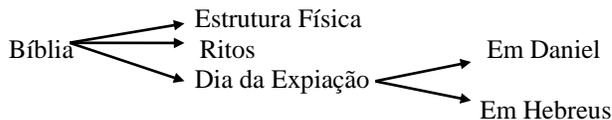
A visão de Jesus Cristo como sacerdote foi recuperada pelo calvinismo. Para ele a obra de Jesus Cristo como sacerdote é o contínuo ministério que nos reconcilia e nos leva a presença de Deus. É Jesus Cristo o sacerdote que possibilita o sacerdócio de todos os crentes. Ele interpretou Hebreus 9:11 como símbolo do corpo físico de Cristo.

2. **Melânchton** - Como sacerdote Jesus Cristo:

- (a) proclama o evangelho;
- (b) oferece sacrifícios por nós;
- (c) ora por nós;
- (d) derrama as suas bênçãos sobre nós.

3. **Os Puritanos** - Desenvolveram uma descrição tipológica detalhada do santuário. Sem o ministério de Jesus Cristo no santuário celestial não há possibilidade de salvação.

Doctrina do Santuário nas Escrituras



Estruturas físicas do santuário:

Êx. 25:8,9,40 - Há dois aspectos:

a. *Deus queria habitar no meio do povo* - Habitação significa revelar-se. Até o santuário Deus se revelou de uma maneira, com o santuário Deus se revela de uma maneira mais intensa.

b. *Há um modelo do santuário* - Modelo (Hebr. *Tadnit* = padrão, modelo). Não quer dizer que Moisés tenha necessariamente visto o modelo. Talvez o modelo tivesse a idéia de uma maquete, um plano arquitetônico. Seria impossível representar na terra exatamente como o modelo que havia no céu.

O Tabernáculo era construído apontando para Este (nascer do sol) para manter a claridade no tabernáculo.

O altar de incenso do santuário é um móvel do lugar santíssimo no lugar santo (ver Hebr. 9:4).

A estrutura do tabernáculo foi alterada e agregada com o passar do tempo. Samuel mora ali, Eli e sua família também.

Com o passar do tempo não se fala mais da estrutura e dos móveis do templo dando a impressão que desapareceram.

I Cron. 28:19 - Deus deu uma outra planta, um outro projeto para Davi. Aqui aparece outra vez a palavra hebraica *Tadnit* (dado por escrito / modelo).

I Reis 6:1 - Aqui encontra-se a primeira informação cronológica da Bíblia, até então só havia genealogias. Esse ano corresponde a 970 a.C., portanto o êxodo ocorreu em 1450 a.C.

Medidas do Templo - I Reis 6:2 ss.; 7:15 ss.; 8:1-11. II Crôn. 2-7

II Crôn. 3:10-14 - No verso 10 dá a entender que os anjos de ouro já não existem mais, por isso foi necessário fazê-los novamente. Incluiu a forma e posição dos anjos, os quais foram também mudadas.

O altar de sacrifícios estava colocado (no templo de Salomão) na pedra onde Abraão levou Isaque para o sacrificar, no monte moriá. Ali havia um sistema de canaletas, que foram feitas para se fazer a higiene do altar.

Este templo foi destruído em 586, pelas tropas de Nabucodonosor. Todo o material foi perdido exceto a arca. *No ritual básico do santuário não mudou nada, porém houve mudança na estrutura.*

Ciro, rei da Pérsia e dos Medos, decreta que o povo judeu volte a sua terra e reconstrua o templo, em 535 a.C. (ver Esdras 3:8 ss.). Inicia-se a construção do templo de Zorobabel.

Esdras 4-5-6 - O templo de Zorobabel foi muito inferior ao de Salomão e durou até os dias de Herodes.

Herodes fez grandes construções em Israel. Usurpa o trono dos Macabeus. Herodes resolve reformar o templo de Zorobabel. Alguns dizem ser mais sofisticado, mais bonito e maior que o de Salomão. Financiou, também, a reconstrução do templo de Samaria. Ele também só iniciou a construção do templo (que teve início em 14 a.C. e foi até o ano 67 d.C.).

Os dois últimos templos, Zorobabel e Herodes, não tinham orientação de Deus para a construção. Jesus, por sua participação, ratifica o templo como Santuário de Deus, embora o projeto não fosse de Deus nestes últimos.

O Ritual do Santuário

Logo após Adão ter cometido o pecado e dado as punições, Deus tenta ensinar, através de Gênesis 3:15, uma grande verdade: Que Deus mandaria o Seu filho para morrer pelo ser humano. Adão imaginou ser Caim quem viria para pagar os pecados.

Por que Deus mandou fazer o sacrifício? Gên. 4:1-4 - Havia um padrão para conduta. Ver PP (O Plano da Redenção - Cap. 5). As ofertas sacrificais foram ordenadas por Deus a fim de serem para o homem três coisas:

1. Uma perpétua lembrança de seu pecado;
2. Um reconhecimento de arrependimento do mesmo;
3. Bem como seria uma confirmação de fé no redentor prometido.

Ler o texto indicado acima: *“Destinava-se a impressionar...morte”*. *“Para Adão...espíar”*. *“Maravilhou-se...deslocação total”*.

Os sacrifícios foram com o tempo deturpados. Caim foi um exemplo. E muitas religiões pagãs também faziam sacrifícios.

As formas rituais dos pagãos foram copiadas da do povo de Deus (judeus), de uma forma deteriorada.

Vários povos na palestina praticavam sacrifícios. O altar de sacrifício de Abraão era diferente das outras religiões. Os sacrifícios pagãos tinham o objetivo de aplacar a ira de seu deus ou pagar algum débito para com seus deuses.

Embora seja implícito, a Bíblia coloca que o sacrifício provê uma restauração do relacionamento entre Deus e o homem. O sacrifício é substitutivo, onde a ovelha substitui o pecador, esta ovelha representa a Cristo.

Há um sentido profético, o sangue dos animais, apontava para o messias.

Quando Deus tirou o povo de Israel do Egito, num sentido de revelação progressiva, elaborou alguma coisa em relação aos sacrifícios já existentes na época de Adão. Elabora um santuário e um sistema de serviço (ritual). Neste santuário, agora com sacerdote, para officiar o ritual.

O que era mais significativo, o sacrifício, continuou o mesmo.

É vital para o entendimento do sistema cultico, o que é contaminação e purificação. Ambos são em relação ao pecado.

O pecador ao cometer um pecado, ele contamina-se, agora, necessitado de perdão, ele vai, ritualmente, até o santuário com uma ovelha e através de uma confissão e derramamento de sangue, há uma transferência de culpa para o cordeiro (ovelha) e, então, o pecador é purificado e o animal é contaminado.

O sangue que conduz a contaminação é levado ao santuário e, ritualmente falando, o santuário se contamina pela manipulação do sangue no seu interior. Há um dia em que o santuário é purificado.

O santuário poderia ser contaminado de forma ilegítima, ou seja, sem o sangue e sem a forma ritualística.
Exp.: Lev. 15:31; 21:12,23
Sal. 79:1; 74:7
Jer. 2:7
Ez. 9:7
Mal. 2:11

Há um sistema de contaminação e purificação cultica que tem a ver com o sacrifício. Há forma de violar o santuário, por outras nações ou pelo próprio Israel. A isto chamamos de contaminação ilegítima. Não se pode tratar o pecado de qualquer forma, há um rito, há uma forma legitimada, o contrário torna-se ilegítimo.

A religião falsa e verdadeira se caracterizam pelo uso que fazem do santuário. A contaminação ilegítima não trata com o problema do pecado, ela é a religião falsa.

A atitude hebraica em relação ao sangue é única, era símbolo de vida (Lev. 17:11) é o grande agente da expiação (purificador). O santuário torna-se contaminado pela manipulação do sangue (Num. 35:33-34; Sal. 106:38).

O sangue é também um agente de transferência cultica.

Como que os nossos pecados são transferidos para Cristo?

Os Ritos do Santuário - Forma Técnica

Imposição das Mãos

Este rito representa um intenso relacionamento cultico que agora se estabelece entre a oferta e o ofertante.

Hipóteses desta relação:

1. Esta relação cultica se estabelece quando o ofertante está dando uma dádiva a Deus.
 2. Uma ligação de almas.
- A idéia bíblica da imposição com uma confissão é uma idéia de transmissão de culpa.
3. É um ato de consagração para um fim específico.

Não é isto que é feito no ritual do santuário.

A idéia bíblica da imposição das mãos no ritual do santuário é de uma confissão, transmissão cultica dos pecados para a vítima, tendo a ciência de que o pecador é quem deve morrer mas esta ovelha, que representa a Cristo e que no futuro receberá os pecados do pecador e morrer por causa dele, recebe culticamente todos os pecados e purifica o pecador.

Os Ritos da Manipulação do Sangue

A transmissão do pecado no santuário se dá de duas maneiras:

1. Pecados por ignorância (involuntário)
2. Pecados voluntários

OBS: *O pecado da mão levantada é um pecado afrontoso, uma rebelião contra Deus, hoje chamamos de pecado contra o Espírito Santo. (veja Num. 15:30-31)*

Pecado por ignorância - é baseado no termo **HATTA'T** e tem o significado de “errar o alvo”, “sair dos trilhos”, “sair da linha” e é correspondente, no N.T., ἁμαρτία (hamartía - pecado). São pecados cometidos de maneira acidental. Quatro grupos cometiam este tipo de pecado (Lev. 4):

1. **Os Sacerdotes** - Matavam um novilho. O sangue era trazido a tenda, pelo sacerdote, este molha o dedo no sangue e aspergirá sete vezes perante o Senhor, diante do véu do santuário (santíssimo). Coloca sangue nas pontas (chifres) do altar de incenso. O restante do sangue é derramado à base do altar de holocausto.

Gordura, rins são retirados e queimados sobre o altar. O restante do novilho é levado para fora do arraial, jogado cinzas sobre ele e queimado sobre a lenha.

2. Toda Congregação - A comunidade apresentará um *novilho*. Os anciãos da congregação porão a mão sobre o novilho, para a transferência do pecado. O sangue é levado para a tenda. A manipulação do sangue na tenda é como a anterior (dos sacerdotes), assim como o restante da cerimônia.

3. Príncipes/Líderes - É apresentado um *bode* sem defeito. Após o sacrifício, com o dedo, o sacerdote pegará o sangue e o porá sobre os chifres do altar de holocausto e o restante derramará a base do altar. Toda a gordura será queimada no altar, como gordura de sacrifício.

4. Qualquer Pessoa (indivíduo) - Sua oferta é uma *cabra* sem defeito (poderá ser cordeiro ou carneiro, também). O restante da cerimônia segue como a anterior (Príncipes). A carne deveria ser comida. Se trazer uma cordeira sem defeito também procederá da mesma forma.

Pecados Voluntários - (Lev. 5-6). **ASHAM** expressão hebraica, tem a idéia de pecados cometidos voluntariamente, com intenção.

Aqui encontramos quatro grupos de pecadores voluntários:

1. Lev. 5:1-4 - Pecados de testemunhar falsamente e pecado da impureza.
2. Lev. 5:15-16 - Votos a Deus não cumpridos.
3. Lev. 5:17 - Não cumprimento dos mandamentos da lei de Deus.
4. Lev. 6:1-4 - Lista de ofensas contra Deus.

Ao final do capítulo seis de Levíticos, temos o trato com o pecado. Há aqui uma opção, as vezes o sangue era aspergido, outras vezes a carne era comida.

O significado do comer da carne: Havia um outro tipo de contaminação cultica. *A transmissão para o santuário somente vem através do sangue*. O sangue de alguns animais sacrificados não eram levados para dentro do tabernáculo. Era comida a sua carne, de forma cultica, dentro do tabernáculo. Quando isto acontecia, o pecado era transferido para ele (o sacerdote). O sacerdócio, culticamente, se contamina. A purificação do sacerdote acontecia no dia da expiação.

O sacerdote deveria cozer a carne no pátio do templo (apenas uma porção da carne) para ser comida. O restante deveria ser queimada e outra levada para a família, porém já sem o aspecto cultico.

Com o passar do tempo passaram a assar a carne. *E esse é um desvio claro do rito do santuário*.

Há dois tipos de ritos em Levítico, que não tinham função de transmissão cultica, não há transferência de pecado:

1. Ofertas de manjares
2. Ofertas passíficas

O mais importante dos ritos no sistema sacrificial é chamado de holocausto, sacrifício contínuo, oferta queimada. A expressão usada para caracterizar este sacrifício é **TAMID**, é usada cerca de 80 vezes no V.T. e cerca de 30 vezes usada em relação ao santuário.

Esta oferta especial não estava diretamente relacionada com o pecado, no fundo, era um sacrifício de provisão.

O sistema do tabernáculo, sacerdotal, foi uma ampliação do que era feito no sistema patriarcal diretamente e indiretamente relacionado com o pecado. Esta forma de culto estabelecida por Deus, foi e tornou-se p centro do ritual do santuário, por isso é o rito mais importante do tabernáculo.

Este é o único tipo de sacrifício descrito em Levítico e Êxodo (29:38-42), temos a descrição também em outros lugares da Bíblia.

Não era um rito necessariamente de contaminação, de transferência, porém um rito somente. Este rito quando transferido para o santuário ganhou a seguinte conotação:

Uma ovelha era imolada e todo o animal era queimado no altar e deveria permanecer queimando durante todo o dia. Ao final da tarde, outro animal era colocado ali para ser queimado durante toda a noite. Por isso chamam de sacrifício contínuo. (Gên. 4:3-5; 8:20; 22:2-13; Jó 1:5; 42:8)

O sacrifício contínuo tinha o objetivo de ser uma intercessão contínua pelo povo. Ao contrário dos outros sacrifícios não é resultado de confissão do pecado, mas está indiretamente relacionado com ele (pecado). Ele provém intercessão diária, permanente diante de Deus. Objetiva a provisão substitutiva que Deus fez pelo pecador. Esta era a provisão de Deus oferecida em Cristo.

O Sacrifício Contínuo era uma provisão de Deus para o problema do pecado, não era o homem resolvendo o problema mas era Deus resolvendo pelo homem, até que ele (homem) pudesse ir até o santuário e oferecer seu sacrifício pelo seu pecado.

No sábado cerimonial e sábado semanal era oferecida oferta dobrada, ou seja, duas ovelhas. A ação de Deus para a provisão do pecado era uma ação ininterrupta.

A habitação de Deus no santuário terrestre tira-O da tipologia.

O Dia da Expição

YOM HAKKIPPURIM - Lev. 16 - 23; Num. 29.

Em Lev. 23 Deus revela que o Dia da Expição era um dia especial para o seu povo. Era um dia para purificar / expiar.

- O dia da expiação era um dia de sábado, o sábado cerimonial;
- Era o décimo dia do sétimo mês (TISHRI), este era o primeiro mês do ano no ponto de vista religioso;
- Era um dia de juízo e toda a pessoa deveria ser afligida ou então deveria ser eliminada do arraial.
- Havia neste dia o sacrifício contínuo.

No dia da expiação havia o sacrifício contínuo e como era sábado, havia dois sacrifícios pela manhã e dois pela tarde.

Páscoa é um sábado cerimonial (ver Lev. 23).

Num. 29:7-11 descreve o Dia da Expição.

O capítulo mais importante em relação ao Dia da Expição é Lev. 16. Eram feitos três ritos especiais e um quarto rito seria acrescentado (contínuo). Isso não quer dizer que todos tinham a ver com o santuário, tinham a ver com contaminações e purificações.

As contaminações e profanações deveria ser resolvidas neste dia. Neste dia eram trabalhadas as contaminações que eram manipuladas no santuário. As contaminações legítimas eram eliminadas e as ilegítimas eram condenadas.